

**A SUA EMPRESA JÁ MERECE  
UM SEGURO ASSIM!**



Apartado 83 - Rua da Insua nº 171 3750-054 Aguada de Cima

TEL: 234 667 188 FAX: 234 661 936

www.simseguros.pt geral@simseguros.pt



Associação Empresarial de Águeda  
E c o n ó m i c a

## VidaEconómica

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DA VIDA ECONÓMICA Nº 1373, DE 3 DEZEMBRO DE 2010,  
E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

### EMPRESAS DE SUCESSO



**DURITCAST, S.A. aposta  
no desenvolvimento contínuo  
e na inovação permanente**

### PERSONALIDADE EM DESTAQUE

Mário David, eurodeputado no Parlamento Europeu

**“A flexibilidade laboral  
é um dos principais problemas  
da economia”**





Ricardo Abrantes  
Presidente da Direcção  
Associação Empresarial de Águeda  
ricardo.abrantes@aea.com.pt

## A realidade de quem paga a crise!

As dificuldades económicas e financeiras são sentidas por todos os Portugueses. O desequilíbrio das contas públicas está a afectar 99% dos cidadãos e das empresas. Tudo isto fruto da crise internacional e da displicência dos políticos, até porque o «buraco» que está em causa é semelhante ao buraco, que alguns de forma dolosa criaram, do BPN.

Mas para esta conjuntura parecem existir duas realidades e duas economias distintas. A realidade de quem paga a crise e a realidade de quem passa ao largo da crise. Senão vejamos, em plena crise, os lucros que os Bancos apresentam e os lucros que empresas onde o Estado participa, que são de alta importância estratégica para o país, como a EDP, a GALP, a PT, são abismais e fazem corar de vergonha qualquer cidadão.

E fazem corar de vergonha porque o cidadão português sabe que paga a electricidade mais cara da Europa, o gás natural mais caro da Europa, os combustíveis mais caros da Europa, as telecomunicações mais caras da Europa e o dinheiro mais caro da Europa. Sabe ainda que vai pagar mais impostos e receber menos ordenado para pagar o buraco que banqueiros sem escrúpulos «escavaram» e défices tarifários dos operadores energéticos que gestores iluminados e muito bem remunerados criaram. Sabe, também, que se reclamar de um serviço defeituoso prestado por uma destas empresas nada acontecerá, pois o sistema protege-se a ele próprio. Sabe ainda que estas empresas se prestam a «desvarios» financeiros, tais como financiar cursos nos EUA para ex-ministros lá leccionarem, e mesmo aí, viverem à conta dos portugueses.

Ora seria expectável que, com tais lucros, estas empresas prestassem serviços de qualidade e os lucros fossem aplicados na baixa do preço para, assim, introduzir competitividade nas PME e incrementar os padrões de bem-estar da população nacional. Mas nada disso acontece, apesar de o país estar envolto numa grave crise financeira e económica. Os gigantes da banca que há dois anos atrás estavam em grandes dificuldades hoje apresentam lucros recordes.

O país não cresce há 9 anos consecutivos e a ameaça de nova recessão económica em 2011 é iminente. O desemprego vai aumentar para níveis históricos, talvez se avizinha a depressão. Os fundos da comunidade continuam a entrar a grande velocidade, mas ninguém os sente. A Administração Central fecha escolas, urgências, privatiza a educação e a saúde, corta direitos aos funcionários públicos e reduz as participações do Estado à sociedade civil. As empresas semipúblicas geram lucros abismais e prestam um serviço «brutalmente» caro e de fraca qualidade. No entanto, os gestores destas empresas arrecadam anualmente fortunas incalculáveis. É por isso que os portugueses perderam a confiança que depositaram no sistema. É por isso que os portugueses hoje vivem sem esperanças, sem expectativas e sem convicções.

As famílias receiam o desemprego, os jovens o futuro e os empresários o dia de amanhã.

A crise portuguesa já arruinou a vai continuar a arruinar a esperança e o sonho de milhares de jovens portugueses.

Até parece que há duas realidades distintas para o mesmo país. A realidade de quem paga a crise e a de quem vive ao largo da crise. Não dá para entender.

## Formação para empresários



Decorreu no passado dia 3 de Novembro, nas instalações da AEA, o início do projecto Formação para Empresários.

Este é um projecto que pretende resolver alguns dos problemas das empresas. Este projecto é financiado pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado português e dirige-se ao total de 48 empresas e 48 empresários.

O projecto, em termos gerais, engloba 2 componentes: um componente de formação em sala que versará os temas da estratégia empresarial, liderança e ferramentas da gestão e uma componente de 50 horas de consultadoria na empresa em áreas a definir. A AEA também teve a preocupação de assegurar que todos os consultores possuíssem significatíva experiência profissional e que to-

dos fossem consultores seniores, tudo isto para garantir que o projecto tenha sucesso e que os objetivos a que a AEA se propôs sejam alcançados. Este é um projecto iminentemente prático e pragmático que pretende ir de encontro às necessidades das empresas. A complexidade dos mercados obriga a um conhecimento específico, profundo e a um grau elevado de interacção com os problemas que nos afectam no dia-a-dia. Foi por isso que a AEA desenhou este projecto intitulado "Iniciativa Formação de Empresários", ele foi feito para responder a uma forma directa e concreta aos problemas das empresas. Para esse efeito as empresas terão o apoio especializado de consultores seniores.

## Thailand Bord of Investments visita AEA



No passado dia 16 de Novembro realizou-se na sede da AEA, uma reunião com o BOI THAILAND BORD OF INVESTMENT. Os elementos do Thailand Bord of Investments falaram sobre as oportunidades de investimento e de negócio na Tailândia e foram possibilitadas reuniões one to one onde as empresas tiveram a oportunidade de pedir mais informações e de avaliar as oportunidades lá existentes.

Nesta reunião foi possível obter alguma in-

formação nos sectores das infra-estruturas, componentes para indústria automóvel, equipamento eléctrico, produtos alimentares e equipamentos de segurança.

A Tailândia, para além de um país turístico, é um país fundamentalmente industrial, que possui estabilidade política e económica e possui um bom clima para a realização de negócios. De facto, a Tailândia, do ponto de vista comercial, é uma das economias mais atractivas da Ásia.

### Ficha técnica

**PROPRIEDADE:**  
Associação Empresarial de Águeda  
Covão – Apartado 199  
3754-909 Águeda  
Tel.: 234 639 270  
Fax: 234 646 590  
info@aea.com.pt www.aea.com.pt

**DATA:** Junho 2010

**PERIOD**

**TIRAGE**

**COORD**

Miguel miguel.

Andreia Pereira  
andrea.pereira@aea.com.pt

ISSN: 1646 - 7779

**ANO:** Ano 1, 6ª Edição

**EDIÇÃO E PUBLICIDADE:**

Mário David, eurodeputado no Parlamento Europeu

# “A flexibilidade laboral é um dos principais problemas da economia”

A AEA Económica colocou várias questões a Mário David, eurodeputado no Parlamento Europeu eleito pelo PSD, e licenciado em Medicina, tem 57 anos, critica a actual governação socialista e fala das medidas de austeridade, dos problemas energéticos, da competitividade das empresas, da baixa qualificação dos Portugueses e das suas funções no Parlamento Europeu.

## 1. Qual é a imagem que tem da AEA?

A minha vida e acção política em Portugal tem sido muito focalizada na Região de Lisboa e distritos limítrofes, pelo que, por razões óbvias, é esta a Região do país que conheço melhor.

Contudo, por força do meu trabalho enquanto Deputado na Assembleia da República e colega de diversos Deputados eleitos pelo Distrito de Aveiro e mesmo de Viseu, sei que a Associação Empresarial de Águeda (antiga AIA) é uma Associação já com uma longa história, bastante dinâmica e prestigiada, que age essencialmente na defesa dos interesses da Indústria da região de Águeda mas alarga a sua actuação à Região Centro, com bastante pertinência e acuidade.

## 2. Como sabe o preço da energia em Portugal é dos mais caros o que gera desvantagens competitivas. A energia nuclear é das mais baratas. Concorda com a construção de uma central nuclear no nosso país?

Antes de responder à sua pergunta, deixe-me comentar a sua afirmação inicial.

Considero na verdade incompreensível o preço da energia em Portugal! Seguramente por falta de concorrência! Não é por acaso que a nossa EDP tem vindo a perder quota de mercado para os concorrentes espanhóis, em especial de unidades industriais. Mas é pena! Eu nem sou acionista de empresas estrangeiras, e sou um micro-accionista da EDP...mas preferia que os lucros de uma das nossas empresas líder fosse menor e que tal possibilitasse às famílias outro conforto financeiro e às nossas empresas uma melhor competitividade. No fim, seguramente, todos, mesmo a EDP, teriam a ganhar! A questão do nuclear é uma questão complexa, multifacetada, mas cuja discussão é essencial para o nosso futuro comum e muito concretamente no caso português.

Houve tempo em que era totalmente contra a opção do nuclear. Julgo, contudo, que a evolução tecnológica, e a nova geração de centrais nucleares, nos deverá abrir espaço para a discussão sobre ainda tão sensível questão.

Desde logo, porque a energia nuclear é uma fonte energética com baixas emissões de gases com efeito de estufa e, nesse sentido, tem que ser equacionada em qualquer mix de produção de energia pelo qual cada país opte, na definição da sua política de energia. Não só pela questão óbvia da importância da diversificação das fontes de energia, mas também pelo seu contributo para o desenvolvimento sustentável da nossa economia.

Em segundo lugar, a opção pelo nuclear contribui para uma maior independência energética de Portugal, o que melhora o saldo da nossa Balança de Pagamentos, logo o nosso défice externo. Além disso, pelo facto de não ficarmos dependentes de terceiros, no que à segurança e constância do fornecimento de energia diz respeito, aumenta a segurança dos fornecimentos. E finalmente, porque, no nosso país, seria uma fonte de energia mais barata do que a produção de energia por outras fontes.

Por último, porque não é por não termos centrais nucleares que não estamos já hoje expostos a eventuais acidentes nucleares. Chernobil demonstrou que ninguém está livre. Por isso, com a segurança acrescida, hoje sou a favor.

## 3. Também tem a vantagem de contribuir para a redução das emissões de CO2...

De facto é verdade. O efeito estufa é uma evidência indelével! Como solução, pelo menos transitória, até que se possa retirar todo o potencial e eficiência das energias renováveis parece-me que o nuclear é uma boa solução para a diminuição de emissões gasosas procedentes da queima de combustíveis fósseis para a atmosfera e evidentemente, as procedentes das centrais termo-eléctricas.

É por isso que defendo a utilização imediata da energia nuclear de última geração como alternativa à utilização de combustíveis fósseis e obviamente como energia limpa, mais económica e principalmente como forma de combater as alterações climáticas que a crescente presença humana no Planeta Terra tem vindo a agravar.

## 4. Como vê a competitividade da indústria portuguesa?

Os nossos empresários que enveredaram pela internacionalização, nos países onde se instalaram, têm projectos de grande sucesso. Os nossos emigrantes em França, no Luxemburgo ou na Alemanha, por exemplo, são reconhecidos e apreciados pela sua capacidade e dedicação ao trabalho. Porque não funcionam nem uns nem outros em Portugal? É uma pergunta que deixo para ser respondida pelos leitores...

## 5. Em sua opinião que medidas deveriam ser tomadas com vista à retoma económica e ao crescimento do emprego? E quanto à baixa competitividade da indústria portuguesa?

Desde logo a flexibilização da legislação laboral. Julgo que este é um dos principais problemas da nossa economia. A rigidez contratual nas relações de trabalho, no nosso país, tem vindo a ser apontada recorrentemente, como uma das causas da baixa produtividade. Outro factor importantíssimo é o inqualificável funcionamento do nosso sistema de justiça, em particular pela sua tremenda morosidade. E ambos mais não fazem que afastar o Investimento Estrangeiro! As questões da reforma do Estado e do elevado défice externo, que ariscam a transformar-se no Pedro, da história do “Pedro e do Lobo”, por tão recorrentes na história económica portuguesa, precisam igualmente de ser debelados.

Em termos mais concretos, sou favorável a medidas de estímulo económico direccionadas principalmente aos sectores ou empresas que produzam maior valor acrescentado e/ou possuam uma maior vertente exportadora.

## 6. Os trabalhadores portugueses têm baixa qualificação que, em parte, justifica a baixa produtividade. Como ultrapassar esta situação?



“Os nossos empresários que enveredaram pela internacionalização, nos países onde se instalaram, têm projectos de grande sucesso” afirma Mário David, eurodeputado no Parlamento Europeu.

O maior PIB per capita da União Europeia é no Luxemburgo, onde cerca de 16,5 % da população é portuguesa. Portanto o problema não é dos portugueses!

Considero que os custos de contexto, a par dos três problemas estruturais que referi anteriormente, ao qual adicionaria o baixo valor acrescentado por uma grande parte das empresas portuguesas, são os principais problemas da baixa produtividade do país.

É evidente que a aplicação de políticas educativas adequadas e estimulantes, centradas no mérito, na exigência, no rigor, no trabalho e na disciplina são absolutamente essenciais para o futuro do país e a sua competitividade. Não o que assistimos hoje em dia, em que o Governo socialista, por via do facilitismo, mais não pretende que pretensos resultados meramente estatísticos, tornando o sistema educativo alvo fácil de manipulações.

E permita-me aqui um parêntesis sobre o sistema Educativo português, citando algumas das ideias do meu colega no Parlamento Europeu Paulo Rangel nas quais me revejo inteiramente: é fundamental romper com o equívoco da chamada “escola inclusiva”, que em nome de uma pretensa igualdade de tratamento, cultivou o laxismo, a transigência e a facilidade, descurando a disciplina e a autoridade. Ao contrário do que é propagado pela “ilusão socialista”, só a exigência favorece uma verdadeira igualdade de oportunidades, já que as classes mais desprotegidas não têm outras alternativas para a aquisição de conhecimentos e de ferramentas de trabalho, o que lhes permitirá, obviamente, ascender na escala social.

## 7. Concorda com as medidas de austeridade apresentadas pelo Governo? Mesmo que elas tragam recessão e mais desemprego?

Lamento profundamente que o Governo nos tenha conduzido à necessidade de apresentar agora medidas altamente penalizadoras para as famílias portuguesas, para o emprego e para as perspectivas de crescimento da economia. Estamos a hipotecar o futuro das próximas gerações. Receio mesmo que, se não morrermos da doença, poderemos vir a morrer da cura. Espero sinceramente que não! Lá fora, os nossos parceiros e, mais grave, os nossos credores, deixaram de acreditar na capacidade deste Governo de cumprir os seus compromissos de execução orçamental. Falha em tudo, seja nas previsões de recei-

tas e crescimento, seja na contenção das despesas! E continua a flutuar num irrealismo desesperante!

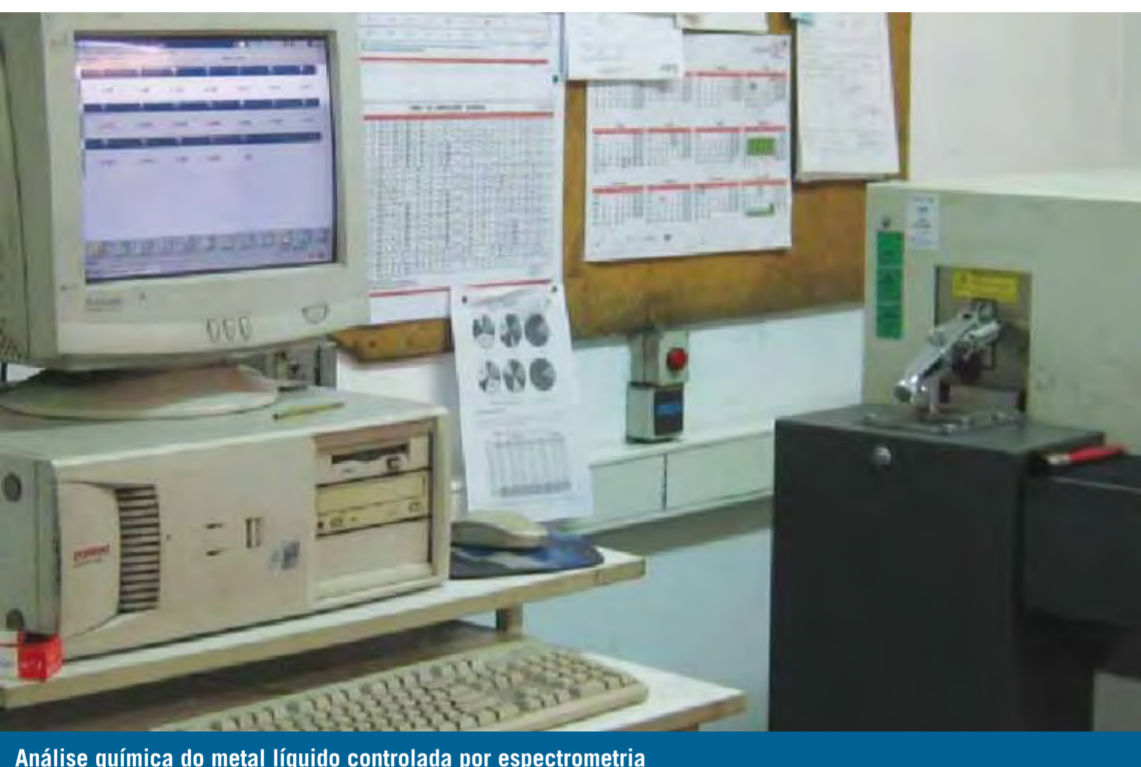
## 8. E sobre o seu trabalho no Parlamento Europeu? O que nos pode dizer?

O desafio que me foi proposto, quando há um ano e meio fui eleito para o Parlamento Europeu, tem sido um dos mais estimulantes da minha carreira. Infelizmente o trabalho dos Parlamentares Europeus é pouco conhecido pela generalidade dos cidadãos. Por isso atribuo bastante importância à “accountability” (ou seja o “prestar contas” ao eleitorado), pelo que possuo uma Newsletter digital e mantenho uma página da internet ([www.mario-david.eu](http://www.mario-david.eu)), facebook, flickr e canal youtube permanentemente actualizados, que convido todos a visitar! Em termos mais concretos, o meu trabalho no Parlamento centra-se bastante nas Comissões Parlamentares das quais faço parte (Relações Externas, Segurança e Defesa, e Comércio Internacional), nas Delegações Parlamentares (Presidente da Delegação do Maxereque, e membro da Assembleia Parlamentar da União para o Mediterrâneo, da Delegação à Assembleia Parlamentar da OTAN e da Assembleia Parlamentar Paritária União Europeia - África, Caraíbas e Pacífico), bem como o acompanhamento e intervenção em todas as matérias que considero relevantes para o nosso país, como ainda recentemente efectuei, na defesa da indústria têxtil portuguesa relativamente à abertura à entrada de produtos paquistaneses no mercado interno.

Contudo a minha acção principal e um verdadeiro privilégio, tem sido a responsabilidade de presidir à Delegação do Parlamento Europeu para as Relações com os Países do Maxereque, que inclui o Egipto, a Jordânia, o Líbano e a Síria. Nesse âmbito, foi-me atribuído ser o relator do Processo de Paz no Médio Oriente e também do Relatório sobre as Relações Económicas com os Países do Conselho de Cooperação do Golfo.

Sem ter obviamente a veleidade de pensar que a minha acção poderá ter qualquer impacto em tão complexos temas, estas responsabilidades têm-me possibilitado toda uma série de contactos, encontros, estudos e reflexões extremamente enriquecedoras. E, no que ao processo de Paz no Médio Oriente diz respeito, espero, pelo menos, contribuir com um “grãozinho” para combater o ódio, o radicalismo e o fundamentalismo que existe na região.

# Duritcast SA aposta no desenvolvimento contínuo e na inovação permanente



Análise química do metal líquido controlada por espectrometria

A DURITCAST, SA foi constituída em 15 de Novembro de 2006 no âmbito do Grupo DURIT. O projecto DURITCAST teve como objectivo a junção dos estabelecimentos ALBA e FUSAG no espaço industrial desta última, consolidando a actividade de fundição no seio do Grupo. A concretização deste mesmo projecto veio a ocorrer com a aquisição do estabelecimento industrial da FUSAG, a 2 de Junho de 2008.

Inserida num grupo com elevada capacidade de gestão, e forte integração tecnológica, a DURITCAST pode contar com as sinergias do Grupo Durit, desde logo, para a nível da maquinaria dos produtos fundidos, através das associadas DURITSTE-



Válvula em aço - Válvulas

EL e MOLDIT e para os revestimentos técnicos pela TeandM, oferecendo aos seus clientes, para além dos brutos de fundição, as peças já maquinadas e, se necessário, revestidas, com materiais que aumentem a sua resistência ao desgaste e/ou à corrosão.

A DURITCAST, é uma empresa certificada ISO 9001:2008 e com a certificação ISO 14001 preparada para 2011. Possui, ainda, outras certificações específicas da Lloyd's, ABS, BV e DNV.

A grande experiência e conhecimentos dos colaboradores vindos da ALBA e da FUSAG a DURITCAST juntou uma nova forma de gestão e conhecimentos mais avançados sobre o estado da

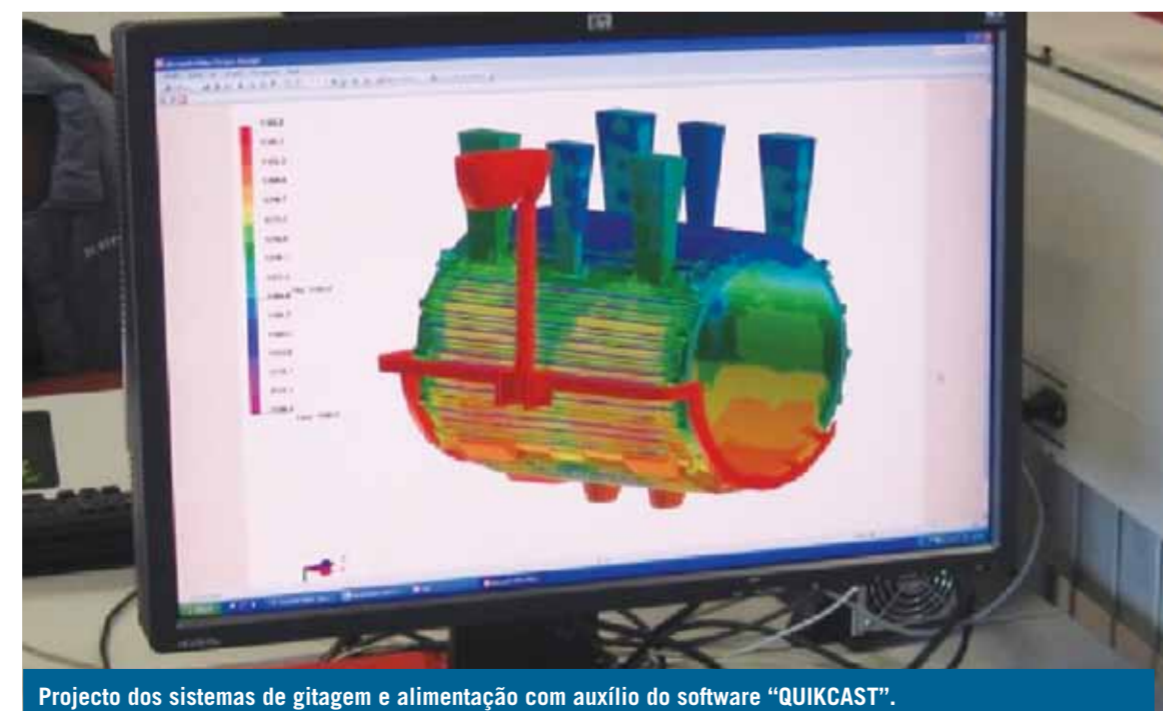
Recuperação secundária da areia química



dação automática da +GF+ e de uma linha de moldação manual com uma misturadora OMEGA com capacidade de moldação adequada à capacidade de fusão de metal. Com duas linhas independentes de limpeza e de rebarbagem, dedicadas a cada um dos processos de moldação, a capacidade de acabamento está igualmente equilibrada.

Os projectos dos clientes são tratados com todo o profissionalismo e atenção, desde a fase do protótipo, até à fase de produção regular, sendo o cumprimento dos prazos de entrega, com a qualidade requerida, a sua principal preocupação.

Nesta perspectiva, a DURITCAST possui capacidade para, a partir do desenho do cliente, projectar os sistemas de gítagem e alimentação, com recurso ao software de simulação "Quickcast", que lhe garante a obtenção de peças isentas de defeitos, entregues fielmente dentro dos prazos requeridos. Para além desta potencialidade, a DURITCAST conta ainda com uma carpintaria de moldes, equipada e capaz de produzir, internamente, todos os moldes dos clientes. A DURITCAST possui capacidade para produzir peças em aço ou em ferro fundido, entre 1 kg e 4000 kg, à medida do cliente, com ou sem tratamento térmico, com ele-



Projecto dos sistemas de gítagem e alimentação com auxílio do software "QUICKCAST".



Controlo tridimensional com braço "FARO"

vada qualidade e grande rapidez. Todo o processo de fabrico e o próprio produto é garantido por meios de controlo, adequados à tecnologia da fundição.

A gestão de todo o processo produtivo, a partir da fase de encomenda (mesmo ainda na fase de proposta), está perfeitamente interligada com todos os restantes sectores da empresa – qualidade, compras, recursos humanos e financeiros – através de um software desenvolvido pela PHC. Deste modo, garante-se a rastreabilidade total, desde a fase de encomenda, passando pelo processo produtivo, até à embalagem, expedição e facturação.

Ciente que uma política da qualidade integrada só terá sucesso se todos os colaboradores participarem, foi por



Equipamento para controlo por partículas magnéticas.

iniciativa própria implementado um sistema de 5S aos níveis produtivo e administrativo.

A entrada em novos mercados, novos sectores e, consequentemente, novos materiais, com um forte empenho na internacionalização da empresa, é a rota traçada

veis.

Sendo as pessoas que fazem as empresas, desde o início que parte dos investimentos realizados foram canalizados para a formação dos recursos humanos, em diferentes vertentes. A formação é uma constante na DURITCAST, pois só com uma política de



Molinete em aço carbono - construção naval

pela administração e potenciada pela equipa de gestão. A actuação em mercado aberto, com fortíssima concorrência e num ambiente de crise generalizada, sem precedentes, com efeitos demolidores no comportamento das empresas, impuseram a implementação de um rigoroso plano de investimentos abrangendo os recursos humanos e os bens tangí-

desenvolvimento contínuo e permanente do conhecimento e da inovação se conseguiram alcançar resultados positivos e reprodutíveis. Nos bens tangíveis o montante dos investimentos ascenderá, no final de 2010, aos 2,8 milhões de euros, repartidos pela área produtiva, de controlo da qualidade e ambiental, e melhoria das condições de trabalho, das áreas



Área de moldação manual com a visível melhoria de luminosidade.



Carcaça para motor eléctrico - Energia



Misturadora OMEGA para a areia química com capacidade de 30 ton/hora.

## EMPREENDEDORISMO

# Casa Vidal é o embaixador da região bairradina

O restaurante Casa Vidal foi fundado em 1964 por Vidal Dias Ferreira que com a sua arte de preparar o manjar se tornou o embaixador da região bairradina, o célebre Leitão da Bairrada.

Para complementar este sabroso “leitão assado à Bairrada”, o restaurante conta com uma garrafeira bem sortida.

Desde o tradicional vinho espumante natural tinto e branco da região, tão apreciado para acompanhar este prato tradicional, até outros os vinhos da região e não só.

Outros pratos seguem o ritmo das exigências dos clientes,

mantendo também a tradicional “chanfana” de borrego e o bacalhau assado na lista diária.

Uma nova geração acompanha a gestão desta casa, dando continuidade ao trabalho dos pais e seguindo assim as pisadas de luta pela qualidade e tradição familiar.

O Dr. José Vidal, apesar da sua formação académica superior, preferiu a nobre tarefa de tomar as rédeas desta casa, rentabilizando assim uma área económica da qual normalmente fogem os mais novos.

Utilizando métodos tradicio-



nais, preserva-se a qualidade do produto através do abate próprio, mantendo, para tal, um matadouro que garante

um abate em condições de higiene e os métodos tradicionais.

Quando passar pela Bairra-

da, delicie-se com o Leitão da Bairrada na Casa Vidal e, no final, leve para casa um pouco do sabor desta terra.




[www.iagora.pt](http://www.iagora.pt) | [info@iagora.pt](mailto:info@iagora.pt)

Cantanhede  
Zona Industrial Cantanhede | Lote 48 | 3060-197 Cantanhede  
Tel.: 231 411 888 | Fax: 231 411 889

Anadia  
Arcadia Park | Bl.4, Loja BE | Malaposta | 3760-294 Anadia  
Tel.: 231 516 343 | Fax: 231 082 736

Aveiro  
Rua Eng. Von Haff nº5, 5º Dir. | 3800-177 Aveiro | 91 999 10 10

## Criamos parcerias

### Como define a iagora?

A iagora é uma agência de publicidade de serviço global. A nossa estratégia de acção baseia-se no fomento, criação e promoção de parcerias fortes e duradouras com os nossos clientes.

Estamos no mercado há 12 anos e temos como principais serviços: design gráfico, webdesign, multimédia, lojas on-line, produção audiovisual, fotografia (estúdio próprio), impressão digital e offset, consultoria e marketing. Assumimo-nos como parceiros estratégicos, uma espécie de “consultores de imagem” atentos às variações do mercado e às necessidades dos nossos clientes.

Disponos de 3 espaços próprios: Anadia, Cantanhede e mais recentemente em Aveiro.

### Qual o segredo para 12 anos de sucesso?

O sucesso da iagora assenta em três premissas fundamentais: Qualidade de serviço; preços competitivos; cumprimento de prazos. Estas são os pilares que estão na base do nosso sucesso, e que nos permite olhar para o futuro com grande confiança.

Os nossos clientes são o nosso cartão de apresentação.

### Qual o estado económico-financeiro da iagora, numa altura que não se fala noutra coisa senão na crise?

Fruto das estratégias de actuação, da adaptação constante aos mercados, estima-mos que haja um acréscimo de 15% na facturação no final de 2010. Apesar da conjuntura económica adversa... olhamos para o futuro com grande confiança. Os projectos que temos em curso, as avoças e os contratos que já formalizámos para 2011 fazem com que enfrentemos com tranquilidade as adversidades que se avizinham.

### Quais os objectivos futuros a médio prazo?

Continuar a crescer. Fazemo-lo de uma forma consciente e realista, apoiados em estratégias criativas e que criam valor acrescentado.

Somos e queremos continuar a ser o parceiro criativo ideal para dinamizar o seu negócio!

João Agostinho Pereira, presidente da Câmara Municipal de Albergaria, considera

## AEA defende interesses das PME



### Qual a imagem que tem da AEA?

A imagem que tenho da Associação Empresarial de Águeda é muito positiva e de muita dinâmica na defesa dos interesses dos pequenos e médios empresários, aliás que é a sua matriz associativa.

### Como vê e caracteriza as empresas da região?

As empresas da região são muito activas e dinâmicas e estão a adaptar-se muito bem à situação de crise que se vive, dando verdadeiro exemplo de dinamismo e adaptação a novas situações e contribuindo desta forma para que o País possa sair da crise.

### Considerando a actual situação económica como vê os consequentes reflexos a nível regional?

A actual situação económica, por um lado, condiciona o desenvolvimento regional, mas também funciona

como desafio e permite o surgimento de novas oportunidades de desenvolvimento e expansão. A crise também poderá funcionar como catalisador de desenvolvimento de novas parcerias e negócios, não obstante a dificuldade existente na obtenção de linhas de crédito e a preço razoável.

### De que forma a indústria tem contribuído para o desenvolvimento da região?

Eu diria que a indústria essencialmente permite que a região contribua para uma maior competitividade nacional, aumentando a produção e exportação de bens transaccionáveis que é fundamental para a nossa economia, e tem permitido fixar empresas de referência na região quer nacionais, com gestão nacional, quer internacionais, com gestão nacional e internacional.

## O que é a FEDERASUR?

A FEDERASUR, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, nos termos da legislação brasileira, tem sede na cidade do Rio de Janeiro e tem o apoio da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Tem uma representação em Portugal destinada a interagir com os países da União Europeia.

### Quais os objectivos da Federação?

A Federação de Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul (FEDERASUR) tem por finalidade dar suporte às Câmaras de Comércio e/ou Indústria da América do Sul, a ela filiadas, em sua missão de promover e incrementar as relações do Brasil com os seus vizinhos sul-americanos, seja no âmbito comercial, económico, político, financeiro, cultural e turístico.

O objecto da FEDERASUR está expresso no artigo 2º do seu estatuto – , destacando-se, entre outros, os seguintes:

- Organizar, promover e difundir eventos de interesse de todos os países da América do Sul;
- Incentivar, intermediar e apoiar acções de interesse de comerciantes, empresários e industriais da América do Sul, objectivando a ampliação e o incremento de exportações e im-

portações de bens e serviços entre os países;

- Consciencializar a colectividade, entidades governamentais e outras quanto à importância social da FEDERAÇÃO e das Câmaras de Comércio e/ou Indústria da América do Sul, independentemente de sua nomenclatura;
- Encaminhar às autoridades governamentais e demais entidades competentes estudos e sugestões visando o desenvolvimento e o fortalecimento da FEDERAÇÃO e das Câmaras de Comércio e/ou Indústria do Rio de Janeiro com os demais países da América do Sul, independentemente da sua nomenclatura;
- Encorajar e promover a harmonia e a co- operação entre seus associados;
- Representar os seus associados no relacionamento económico entre os países da América do Sul, bem como o assessoramento e a orientação dos mesmos, segundo critérios de qualidade geralmente aceites;
- Promover e intensificar as relações económicas, comerciais, financeiras, culturais e turísticas entre os países da América do Sul, bem como fazer pesquisas e estudos da área económica;
- Congregar, para a defesa de seus interesses, e atendidos os requisitos deste Estatuto, as empresas que se dediquem ao ramo do comércio, indústria, serviço, investimento e tecnologia;
- Promover redes de oportunidades entre seus membros associados, bem como mantê-los informados acerca das tendências dos sectores de comércio, indústria, serviço, investimento e tecnologia;
- Criar um banco de dados dos diversos países que contemple informações dos profissionais e das empresas para, assim, permitir o planeamento e a aplicação de soluções para melhorar a relação entre os países e suas populações;
- Criar um núcleo de estudos em comércio exterior e de levantamentos de dados estatísticos, com o objectivo de pesquisar oportunidades comerciais que actualmente são efectivadas por meio de trocas fora do bloco, e que possam ser orientadas para dentro do bloco;
- Promover encontros de exportadores

com importadores, por meio de eventos específicos ou por via electrónica, na tentativa de se iniciar negócios de substituição de importações e exportações quando um dos parceiros seja de fora do bloco

- Procurar reunir dados sobre fontes alternativas de financiamento ao comércio exterior para disponibilizá-los aos países membros;
- Incentivar a inclusão de entidades de mediação e arbitragem dos países sul-americanos nos contratos entre empresas do bloco;
- Estudar a possibilidade de uniformizar os documentos de amparo aos contratos comerciais, tipo certificados de origem e outros, que deveriam ser emitidos exclusivamente pelas respectivas Câmaras de Comércio e/ou Indústria.

### De que forma podem as empresas portuguesas beneficiar da cooperação com a FEDERASUR?

As empresas portuguesas estão habituadas ao tradicional mercado do Brasil. Hoje, com o processo de integração económico deste com os seus vizinhos e no âmbito e alargamento da Mercosul surgem especificidades que provocam a necessidade de conhecimentos específicos dos vários pólos e políticas de desenvolvimento do sub-continentes da América do Sul para que o empresário possa, face à informação, tomar decisões quanto aos mercados daqueles países que integram actualmente as Câmaras de Comércio da FEDERASUR, ou seja, da Venezuela, da Bolívia, da Argentina, do Peru, do Chile, do Uruguai, do Paraguai, do Equador e da Colômbia. A missão da representação em Portugal - União Europeia é de divulgar a existência da Federação e ser o recipiente para veicular para cada um dos referidos países as solicitações que se desejem úteis para a importação, exportação, investimento e parcerias.

Pensamos mesmo em realizar parcerias com associações empresariais ao abrigo dos programas de incentivo para a descoberta de novos mercados, organizando cursos específicos de preparação para a formação do empresário português para exportar /importar/investir ou receber investimentos na e para a América do Sul. Temos pessoas experimentadas destes nove países que podem ensinar e informar das oportunidades e especialmente avaliar do sucesso sobre determinada pre-



tensão ou ideia. Nesse sentido, estamos em fase de escolha de parceiros ideais.

### Quais os próximos eventos?

No dia 11 de Outubro, no Laboratório Nacional de Energia e Geologia, em Lisboa vai ser assinado um protocolo para a criação do Instituto Energético Atlântico. Também o Professor Ildo Sauer, eminente cientista brasileiro na área da energia, irá proferir uma palestra em que abordará tópicos do maior interesse, explicando as áreas de intervenção do IEA.

### O IEA tem como referências:

- As posições dos exportadores de petróleo e gás na América do Sul e África para que os povos destes continentes finalmente colham os benefícios de seus enormes recursos naturais;
- Incentivar a investigação na inovação em energias alternativas e renováveis e
- Propor reformas nas políticas públicas de eficiência energética e sua implementação;
- Considera que Portugal está num processo de investigação europeu que muito contribuirá para uma partilha de conhecimentos;
- Considera que a Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul dispõe de possibilidades para facilitar informação e contactos que contribuam para uma dinamização nas relações e parcerias em ambos os sentidos – países da América do Sul /Portugal/África.

A FEDERASUR está sempre pronta a acolher as iniciativas que lhe sejam propostas e entregues na representação sita na Rua nova da Alfândega, 108, r/c - 4050-431 Porto - Portugal.

### ARTUR VICTORIA

Artur Victoria tem o curso de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, bem como outros cursos académicos, nomeadamente o do Instituto de Defesa Nacional. É Presidente Honorário da Fundação Luso Internacional. No seu trajeto profissional desempenhou cargos de chefia organizacional e de coordenação inter institucional, nomeadamente como Coordenador do "Public Integrity Educational Network" da TIRI, para os países Lusófonos. Foi Representante da Transparência Internacional em Portugal. Desempenhou a advocacia, tendo sido Conselheiro da Ordem dos Advogados, e coordenou os cursos de Estágio da O.A no norte de Portugal. É diplomado com o curso de formação de formadores. Autor de seis livros jurídicos com várias edições. Fundador do Colégio Luso Internacional do Porto, foi o mentor de um projecto educacional de sucesso atual. Dedicou-se desde sempre às áreas da educação e investigação, pertencendo ao CEPÉSE. Como Representante da FEDERASUR exerce funções de coordenação internacional na prossecução dos objectivos estatutários.

## Espaço AEA

### Gestão Integrada de Cobranças e Recuperação Extrajudicial de Incobráveis

Decorreu na AEA no passado dia 28 de Outubro um seminário subordinado ao tema "Gestão Integrada de Cobranças e Recuperação Extrajudicial de Incobráveis". O tema foi apresentado pela Sr. Dra. Graça Penha Gonçalves, Mestre em Direito, formadora certificada com vasta experiência formativa e consultora sénior especializada nas áreas do Direito do Trabalho e da Gestão de Recursos Humanos em empresas nacionais e internacionais. Do programa constaram os seguintes pontos: Enquadramento: Causas de Incumprimento Exógenas à empresa Credora, Causas de Incumprimento Endógenas à empresa Credora; Prevenção da Cobrança: factores típicos do Incumprimento das Obrigações, Cautelas Jurídicas, Recolha de Dados Pessoais pertinentes, Incentivos Financeiros

e Comerciais, A Venda da cobrança; Planeamento da Cobrança; Perfis de Devedores, Critérios de Segmentação, Tipologias de Clientes e procedimentos personalizados, Fixação de Objectivos de Cobrança, Prioridades de Cobranças; Execução da Cobrança: Tipos de Cobrança: Vantagens e Inconvenientes, Cobrança postal: A Carta de Reclamação de Crédito, Cobrança Pessoal: Requisitos e Instrumentos, Cobrança Telefónica: Etapa, Equipamentos e Logística; Objecções de Cobrança e a sua Argumentação, Princípios comportamentais de Gestão de Cobrança, Perfil Comportamental do Cobrador: Modelos de Comunicação, postura, Técnica de Voz, Escuta activa; Gestão da pausa, Linguagem Paralinguística; Vocabulário a utilizar e a evitar; Métodos de recuperação extrajudicial de incobráveis: acordos de pagamentos, conversão de Débitos e processo de Injunção.

### A acção inspectiva da ACT no domínio da segurança e saúde no trabalho

A AEA realizou no passado dia 22 de Setembro, em colaboração com a empresa associada SESAG – Segurança e Saúde de Águeda, S.A., um seminário subordinado ao tema "A acção inspectiva da ACT no domínio da Segurança e Saúde no Trabalho. O tema foi apresentado pelo Sr. Dr. Luís Simões do Centro Local do Baixo Vouga (CLBV) da autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), e pelo sr. Dr. Domingos Pereira, Inspector Superior da ACT.

#### Regulamento REACH

A AEA vai realizar, no próximo dia 25 de Novembro, um colóquio sobre o "Regulamento REACH. REACH é a abreviatura de Registration, Authorisation and Restriction of Chemicals, que em português significa: Registo, Avaliação, autorização e restrição de produtos químicos. Este Regulamento baseia-se

no princípio de que "cabe aos fabricantes, aos importadores e aos utilizadores a jusante garantir que as substâncias que fabricam, colocam no mercado ou utilizam não afectam negativamente a saúde humana nem o ambiente. As suas disposições sustentam-se no princípio da precaução e aplicam-se ao fabrico, à colocação no mercado ou à utilização dessas substâncias – estremes ou contidas em preparações ou em artigos – e à preparação no mercado das preparações". Para esclarecimento deste regulamento, foi convidada a Srª Drª Ana Sousa, licenciada em direito e especializada na área do ambiente, que apresentará o tema sob o seguinte programa: O REACH; Razão de ser e objectivos; A ECHA; Produtos abrangidos e produtos isentos; Os diferentes intervenientes do REACH: produtores, importadores, utilizadores a jusante, distribuidores e representantes

únicos; As fases do REACH: pré-registo tardio, registo, avaliação, autorização e restrição; Como avaliar o papel da sua empresa e as respectivas obrigações no âmbito do REACH; Informação ao longo da cadeia de abastecimento; A classificação e rotulagem; Legislação e documentos de avaliação; As autoridades competentes nacionais.

### A NCRF nº 3 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro e Impostos Diferidos

A AEA realizou no passado dia 12 de Novembro um colóquio subordinado ao tema "A NCRF nº3 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro e Impostos Diferidos". Foram oradores os Srs. Drs. Jorge Silva e António Neto, ambos Revisores Oficiais de Contas e sócios da sociedade de revisores Jorge, Victor, Neto, Fernandes & Associados, SROC.

## OPINIÃO DOS ASSOCIADOS

### O que pensa do aumento do preço do gás?



#### Modesto - Ceramica Castros, SA

Relativamente a essa questão, não é em si o aumento do gás mas o que está por de trás disto.

Como sabe, o preço do gás é composto por duas parcelas: o preço do gás entregue ao consumidor que depende do comercializador, cujo preço se manteve; e o preço da portagem que esse mesmo gás paga por utilizar a rede de distribuição, que é a REN, cujo preço aumentou em 70% em Julho deste ano.

A REN, empresa gestora das redes de distribuição de energia, é uma empresa pública com o assionista principal o Estado Português em regime de monopólio. Como qualquer empresa pública, a sua gestão não se rege por critérios de eficiência ou concorrência. Existe sim para servir de contada para uns quantos administradores e gestores (boys) de capacidade duvidosa (veja-se o caso face oculta) nomeados pelos amigos do governo auferindo salários principescos incluindo outras regalias como automóvel, prémios, cartão de crédito, ajudas de custo, ppr's, acumulação de reformas e outras coisas que nós desconhecemos. Em conclusão, a REN é mais uma empresa que vive à conta do orçamento do Estado e como este está falido encontrou uma forma arduosa de manter o status dos Administradores da REN fazendo as empresas consumidoras de gás natural pagar a factura da incompetência dos gestores ("boys") que vão desgraçando as empresas públicas.



#### Revigrés

O sector de cerâmica, é o maior consumidor de gás natural da indústria transformadora.

Em 2009 na União Europeia, as alterações de mercado reflectiram-se numa redução acentuada da procura, que teve como resultado uma redução da produção de 24,8% e uma redução das exportações de 19,3%.

O Despacho n.º 07/2010, publicado em 15 de Junho de 2010, com a decisão de aumento, aproximadamente 84%, das tarifas de rede de gás natural, vem agravar substancialmente os custos energéticos das empresas deste sector (entre 10% a 20%).

Trata-se de uma questão fundamental, já que a competitividade das empresas é, uma vez mais, prejudicada por factores exógenos à sua gestão das empresas (produtividade, qualidade, diferenciação de produto, serviço de excelência, investimento, I&D e inovação). Num contexto em que a aposta do governo é dirigida para o reforço da capacidade exportadora das empresas, deverão ser criados os mecanismos necessários ao aumento da competitividade nacional, num mercado cada vez mais global, em que os custos energéticos assumem um papel determinante na sustentabilidade das industrial em geral, e do sector de cerâmica em particular.



#### José Abrantes Oliveira - Administrador da Eurogrés

O aumento descontrolado do gás para o sector do grés culinário, que precisa de uma queima limpa e não tem alternativa, que não submeter-se a este tipo de fornecimento, é incomportável e de uma injustiça sem par.

As empresas que se dedicam à exportação, para terem alguma credibilidade nos mercados onde operam, têm de manter preços pelo menos por um período de um ano. Os aumentos consecutivos do preço do gás natural, que temos vindo a sofrer, só podem ser absorvidos pelo produtor, que, se aumentar os preços, deixará de vender.

Assim, numa altura em que sentimos os compradores mundiais a voltarem do Oriente, é esta a forma que temos de os receber, damos um preço e todos os meses tentamos aumentá-lo, resultado do agravamento sucessivo dos custos energéticos. Ora assim será simples, os clientes partirão novamente rumo a Oriente. E porquê? Porque este ano o gás já subiu 52%. Sim, 52%!!!

Hoje, recebemos a informação da tarifa para os próximos três meses com novo aumento de mais 5,7%. O aumento do gás em 2010 é de 57.7%.

Existiam rumores, que depois do último aumento, com as pressões políticas que foram feitas, o gás baixaria, não se sabia era quanto. Pois não baixou, como subiu mais 5.7%.

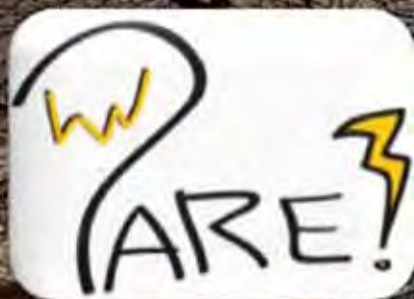
Gostáramos que, Senhores Governantes deste país, que tanto apelam à dinamização da exportação, e nós somos 100% exportadores, nos mostrassem como é que consegue, como se cria margem, como se gere, se planeia, se desenvolve a estratégia, se cria valor, nestas condições.

A nosso ver, das duas uma, ou os Srs. governantes desconhecem esta situação, ou insistem em confiar esta pasta a pessoas que não têm a mínima noção do que é a actividade industrial, e isso é grave, muito grave. Ou então, têm estas informações e demagogicamente continuam a pedir ao sector privado exportador que cresça, que seja competitivo, e todos os dias retiram competitividade, enganam escandalosamente, o que é gravíssimo.

Entendemos os que desistem, os que fecham as portas e mandam as pessoas para o desemprego.

Os que ainda continuam, teimosamente, a resistir a tudo isto, a alimentar as estruturas governamentais, sentem que neste país assim não há futuro, nem como empresários nem como cidadãos.

Esperamos que estas palavras sirvam para que quem de direito reponha a ordem neste saque às empresas, antes que seja tarde de mais. O país urge por alguém com coragem, que salve o pouco que resta.



Projecto Auditoria e Racionalização de Energia

Tv. Conde Ferreira, 3  
3770-234 Oliveira do Bairro  
www.pou-pare.com  
info@pou-pare.com

Auditorias Energéticas  
Consultadoria Energética  
Projecto de Energias Renováveis  
Projectos Eléctricos, ITED, ITUR

